



África em nós: celebrando a origem africana e sua influência na cultura brasileira

Magno Maciel da Silva¹, Vilma Rodrigues Chaves², Claudia Harumi Kawanami Rocha³



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n1p331-344>

Artigo recebido em 29 de Maio e publicado em 28 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo busca apresentar resultados inéditos da execução de um projeto educativo e cultural, com forte caráter social, executado na Escola Estadual Estácio de Sá, no Distrito de Querência do Norte, Estado de Rondônia. Trata-se de um projeto multifacetado que combina objetivos educacionais, culturais e sociais, com foco na conscientização e valorização da herança africana no Brasil, atuando com educação para diversidade com foco na formação e informação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade étnico-racial, baseando-se na metodologia da interdisciplinaridade em busca de uma aprendizagem significativa através de recursos inovadores e dinâmicos, a valorização da cultura afro-brasileira é apresentada como forma de celebrar as contribuições africanas para a formação da cultura brasileira atuando na conscientização e no enfrentamento do combate ao racismo e ao preconceito, buscando fornecer subsídios para experiências inovadoras para desenvolvimento de atividades que proporcionam o debate sobre os preconceitos ainda presentes na sociedade.

Palavras-chave: Consciência Negra; Cultura Afro-Brasileira; Valorização Cultural



Africa in us: celebrating African origins and their influence on Brazilian culture

ABSTRACT

This article aims to present unprecedented results of the execution of an educational and cultural project, with a strong social character, carried out at the Estácio de Sá State School, in the Querência do Norte District, State of Rondônia. It is a multifaceted project that combines educational, cultural and social objectives, with a focus on raising awareness and valuing the African heritage in Brazil, working with education for diversity with a focus on the formation and information of citizens who are more aware and respectful of ethnic-racial diversity, based on the methodology of interdisciplinarity in search of meaningful learning through innovative and dynamic resources, the valorization of Afro-Brazilian culture is presented as a way of celebrating African contributions to the formation of Brazilian culture, working to raise awareness and combat racism and prejudice, seeking to provide subsidies for innovative experiences for the development of activities that provide debate on the prejudices still present in society.

Keywords: *Black Consciousness; Afro-Brazilian Culture; Cultural Appreciation*

Instituição afiliada – E.E.E.F.M. Estácio de Sá – Secretaria de Educação do Estado de Rondônia – SEDUC/RO

Autor correspondente: Magno Maciel da Silva. [email: magnomaciel7@hotmail.com](mailto:magnomaciel7@hotmail.com)

¹ Professor de Geografia e História – SEDUC-RO. Graduado em Licenciatura em Geografia – Centro Universitário ETEP. Graduado em Licenciatura em História – Centro Universitário ETEP. Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Geografia e História - FIBMG. Pós-graduado em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira – FACUVALE. Graduando em Gestão Pública pelo IFRO.

² Professora de Língua Portuguesa e Arte – SEDUC-RO. Graduada em Licenciatura em Letras: Português/Espanhol e suas respectivas literaturas – UNITINS. Pós-graduada em Linguística aplicada ao Ensino de Português e Espanhol - FAROL

³ Chefe de Seção Pedagógica – SEDUC-RO. Graduada em Licenciatura em Letras – UNITINS. Pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social – IFRO. Pós-graduada em Linguística aplicada ao Ensino da Língua Espanhola – FAROL. MBA em Gestão Pública – FACUMINAS. Pós-graduada em Metodologia no Ensino de Arte – FAEL.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Dia da Consciência Negra – comemorado dia 20 de novembro, é uma celebração importante que destaca a luta e a resistência do povo negro ao longo da história. Instituído em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência contra a escravidão, a data nos convida a refletir sobre a contribuição significativa da população negra para a construção da identidade cultural e social do Brasil, atuando ainda como impulsionador da sensibilização, conscientização e mobilização das pessoas no sentido da luta antirracista e de superação do racismo e do preconceito, através de práticas concretas por meio do Projeto África em Nós: Celebrando a origem africana e sua influência na cultura brasileira”

O projeto executado entre o dia 18 ao dia 22 de novembro de 2024, tem como objetivo transmitir a mensagem de que o Dia Nacional da Consciência Negra tem uma história importante, resultado do esforço do Movimento Negro no Brasil.

A expressão “África em Nós” remete ao conceito de que o continente africano é o berço da humanidade e o berço das civilizações e traz a ideia de que há um pedaço em cada um de nós. No Brasil, a influência da cultura africana na cultura brasileira, é evidente em vários aspectos.

A execução desta experiência busca aprender a respeitar e a valorizar a cultura afro-brasileira reconhecer a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura e identidade nacional, respeitando os direitos à igualdade e à diferença entre as pessoas. Para tanto, criou-se na escola, durante o projeto, espaços de expressão da cultura afro-brasileira como danças (capoeira, *hip hop*, samba); gastronomia, religiões, artesanatos, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores étnicos-raciais.

O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvendo por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana. Inicialmente, será conduzido pela simples observação de fotos de revistas sobre algumas coisas que fazem parte da cultura africana (comidas, danças, vestimentas, etc.); estabelecendo a



seguir um vínculo entre as curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto

Dessa forma, na busca de um referencial teórico para fundamentar o projeto, baseamo-nos em um conjunto variado de fontes bibliográficas e instrumentos técnicos, onde observamos o posicionamento de diversos autores como SANTOS, Joel Rufino; ALMEIDA, Silvio Luiz de; MORIN, Edgar; Gonzales, Lélia e BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. *LEI Nº 12.519*.

A Lei nº 12.519 não é diretamente uma referência teórica no sentido de uma obra que embasa conceitos, mas neste contexto é mencionada como uma **norma legal** que instituiu o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o que justifica a celebração da data e a abordagem do tema no projeto. Contudo, além dessas referências explícitas, o projeto se baseia ainda implicitamente em conceitos e discussões relacionadas a História e Cultura Afro-Brasileira, Antirracismo e Superação do Preconceito, Consciência da Diversidade Humana, Competências Socioemocionais.

Nesse sentido, cabe mencionar Joel Rufino, que em suas obras democratiza o acesso à história e cultura afro-brasileira, mostrando como a resistência negra e as contribuições africanas moldaram o Brasil, ressaltando ainda a importância de reconhecer a participação dos africanos e seus descendentes na construção da nação. "A história do Brasil não pode ser contada sem a presença e a contribuição dos africanos e seus descendentes" (SANTOS, 2004, p. 12). Isso valida a celebração da origem africana como parte integrante da identidade brasileira.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto os autores se basearam na metodologia da **interdisciplinaridade** em busca de uma **aprendizagem significativa** através de recursos inovadores e dinâmicos considerando habilidades das disciplinas de história, geografia, arte e língua portuguesa, levando em consideração a construção de uma sequência de aprendizado intencional, alinhada aos objetivos propostos de iniciativa docente com apoio da equipe gestora escolar.

Para Edgar Morin, a metodologia do projeto, ao buscar a interdisciplinaridade,



alinha-se com a perspectiva de pensadores que defendem a necessidade de "religar os saberes" para uma compreensão mais holística da realidade (MORIN, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando melhor aplicabilidade da metodologia e na busca de dos resultados e discussões, o referido projeto foi realizado de acordo com as seguintes etapas:

- *ETAPA 01 – Organização, abertura e apresentação do projeto*

Esta etapa deu início com leitura da História do Dia Nacional da Consciência Negra, apresentando a programação elaborada pelos organizadores em alusão a semana comemorativa ao do Dia da Consciência Negra – 18 a 22 de novembro, no ano de 2024.

Em seguida, deu-se início à Palestra com o tema “**Desconstrução de Discursos e Expressões Racistas**”, ministrada pelo Doutorando em Psicologia Clínica, Leandro Aparecido Fonseca Missiatto.

A desconstrução de discursos e expressões racistas é um processo fundamental para a promoção da igualdade racial e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Através da análise crítica das linguagens utilizadas, é possível identificar e desafiar os estereótipos, preconceitos e discriminações que perpetuam o que se chama racismo estrutural.

Em seu livro intitulado “O que é racismo estrutural?”, Almeida aponta como o racismo molda o nosso inconsciente, pois permeia práticas cotidianas sem que nos demos conta do que está ocorrendo:

“[...] uma pessoa não nasce branca ou negra, mas torna-se a partir do momento em que seu corpo e sua mente são conectados a toda uma rede de sentidos compartilhados coletivamente, cuja existência antecede à formação de sua consciência e de seus afetos”

A abertura do evento contou ainda com a apresentação de depoimentos sobre o “**Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras**” e a “**Autoestima da Mulher Negra**”.

O empoderamento socioeconômico das mulheres negras é um tema categórico e complexo, que aborda a intersecção de raça e gênero e seus impactos nas



oportunidades e na autonomia dessas mulheres, dada a herança histórica de escravidão e a persistência do racismo e do machismo estruturais que transpassam gerações. Assim, foi apresentado Histórias de vida reais poderosas que funcionam como uma "prova social", validando a importância e a efetividade das ações e discussões sobre empoderamento.

Em um contexto como o brasileiro, marcado por um racismo estrutural e histórico, falar sobre a “**Autoestima da Mulher Negra**” é de importância fundamental e multifacetada, pois não se trata de uma discussão apenas sobre vaidade ou bem-estar individual, mas sim de uma questão de saúde mental, empoderamento social e justiça racial. Tratar deste assunto é reconhecer as cicatrizes deixadas pelo racismo e trabalhar ativamente para curá-las, construindo um futuro onde a beleza e o valor da mulher negra sejam inquestionavelmente celebrados.

Neste cenário, é importante trazer a fala de Lélia Gonzalez, sua contribuição é fundamental para entender como o racismo e o sexismo se entrelaçam na formação cultural brasileira. Lélia argumenta que a cultura brasileira é intrinsecamente "afro-brasileira", apesar das tentativas de branqueamento e invisibilização. Ela cunhou o termo "amefricanidade" para destacar essa fusão cultural. "A 'amefricanidade' é a nossa cara, nossa cultura, nossa maneira de ser" (GONZALEZ, 2020). Isso destaca a profunda e inegável influência africana na cultura nacional.

Ademais, quando se ouve diretamente de quem viveu a experiência, a mensagem ganha mais força e credibilidade por meio da voz autêntica e a vivência das mulheres negras que transformam o conceito de empoderamento em uma realidade motivadora e um chamado à reflexão e à ação para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Tabela 1 – Relação de colaboradores da Etapa 01 do projeto "África em Nós"

Nome	Formação /Atuação Profissional	Tópico Abordado
Ana Angélica Melquisedec	Licenciatura em Pedagogia, Letras e Bacharela em Direito. Tabeliã Cartório de Protesto e de Registro de Imóveis da cidade de Jaru-RO.	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras
Camila Helena Costa Abelha	Ex-mis Pimenta Bueno/RO. Empresária. Psicóloga. Bacharela	Autoestima da Mulher Negra



	em Direito	
Daiane Ferreira da Costa	Psicóloga. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras
Dioane Juliane Kayomara de Oliveira	Bacharela em Administração pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pós-graduada em Gestão e Estratégia de Processos de Negócios. Analista de Negócios – SEBRAE – Vilhena/RO	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras
Juliane Araújo Nepomuceno	Advogada. Técnica em Enfermagem. Servidora Pública Estadual – SESAU-RO.	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras
Leandro Aparecido Fonseca Missiatto	Analista Processual de Psicologia do TJ-RO. Doutorando em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale dos Sinos. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Docente de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> , em Direito para Carreira da Magistratura EMERON. Pesquisador em raça, diversidade, gênero, colonialidade/decolonialidade, Direitos da Natureza e Amazonidades. Autor do Livro “Colonialidade Normativa	Palestra “Desconstrução de Discursos e Expressões Racistas”
Lilian Correia da Silva Cândido	Licenciada em Pedagogia. Bacharela em Enfermagem. Técnica em Enfermagem.	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras



	Servidora Pública Estadual – SESAU-RO	
Maria Fernanda Andrade	Aluna de escola pública do Estado do Paraná, integrante de projeto de Intercâmbio no Canadá	Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras

No encerramento deste tópico, os autores trouxeram por meio dos alunos do 9º Ano, 1º Ano Ensino Médio e 2º Ano Ensino Médio, a apresentação com a coreografia da música "Identidade" de Jorge Aragão.

A letra de "Identidade" é um hino à **autoafirmação e ao reconhecimento da ancestralidade africana**. Jorge Aragão canta sobre a importância de ter orgulho das suas raízes, da sua cor, da sua história e da sua cultura. Ao encerrar o evento com essa música, a mensagem final é de **empoderamento**, mediante a reafirmação da beleza e a força da identidade negra, e, **pertencimento** criando um sentimento de unidade e solidariedade entre os participantes.

Este momento é visto não só como um ato artístico; é um ato político e social de afirmação, celebração e inspiração que reforça a importância da luta e do reconhecimento, ao mesmo tempo em que proporciona um final emocionante e inesquecível para todos os presentes

- *ETAPA 02 – Exibição do filme “Estrelas Além do Tempo”*

Nesta etapa, busca-se abordar por meio de uma obra audiovisual, temas como a luta das mulheres, diversidade, racismo e corrida espacial. Além disso, traz a lição sobre como vencer obstáculos e não desistir, baseando-se na sinopse:

Em meio à efervescência da Guerra Fria e da corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética nos anos 1960, a NASA conta com um time de "computadores" humanos para realizar os cálculos complexos que impulsionarão as missões espaciais. Em um ambiente permeado pela segregação racial e de gênero, esta é a incrível história real de Katherine Johnson, Dorothy Vaughan e Mary Jackson – três mulheres afro-americanas extraordinariamente talentosas.

Apesar dos desafios diários de lidar com o preconceito e as barreiras impostas pela sociedade da época, essas brilhantes matemáticas superaram obstáculos inimagináveis para se tornarem mentes cruciais por trás de uma das maiores operações da história: o lançamento do astronauta John Glenn em órbita.



Suas habilidades intelectuais e determinação não só contribuíram para o sucesso da missão espacial americana, mas também desafiaram as normas sociais e raciais, inspirando gerações a sonhar grande e a derrubar barreiras

A exibição do filme "Estrelas Além do Tempo" (Hidden Figures) no decorrer da semana da consciência negra, em ambiente escolar, é uma oportunidade abordar temas cruciais que se alinham com os objetivos pedagógicos de formação integral dos alunos, servindo como uma poderosa ferramenta de aprendizado e reflexão.

- *ETAPA 03 – Exposição “Varal Cultural” expondo fotos e biografia das personalidades negras: escritores/as, poetas, poetisas, pesquisadores, cantores/as, atletas, entre outros.*

Nesta etapa do projeto os autores idealizaram a celebração das contribuições da comunidade negra para a história, a cultura e a sociedade de forma em geral, destacando as conquistas de escritores, poetas, pesquisadores, cantores, atletas e outros, de forma a promover a valorização da diversidade e incentivar a reflexão sobre questões raciais.

Figura 01 – Exposição “Varal Cultural” personalidades negras



A exposição proporciona ainda um espaço para que personalidades negras, muitas vezes invisibilizadas na história oficial, sejam reconhecidas e celebradas por suas contribuições para a cultura, a sociedade e o Brasil.

- *ETAPA 04 – Apresentação de roda de capoeira*

Reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a roda de capoeira ultrapassou as fronteiras do Brasil e se tornou um fenômeno global.

A **capoeira** é, ao mesmo tempo, **arte, esporte, dança e luta**. Ela é uma manifestação **cultural afro-brasileira** extremamente rica e multifacetada, o que a torna



difícil de enquadrar em uma única categoria. Ela representa um rico patrimônio cultural afro-brasileiro, carregado de história, tradição e significado.

Para o projeto "África em Nós", a capoeira representa **ancestralidade e memória** fazendo uma ponte direta com as raízes africanas, mantendo viva a memória de um povo que lutou por liberdade e reconhecimento. Traz a **expressão corporal e musicalidade** como uma forma de comunicação sem palavras, onde o corpo narra histórias e expressa emoções e a musicalidade é descrita como o coração da roda, ditando o ritmo, a energia e o diálogo entre os capoeiristas.

Nascida da necessidade de defesa e da busca por liberdade pelos escravizados, a capoeira simboliza a resistência e resiliência transmitindo ensinamentos de superação por meio da agilidade do pensamento e a capacidade de se adaptar e persistir diante dos desafios. Neste contexto, a roda de capoeira traz um espaço de união, respeito e pertencimento. Nela todos são iguais e importantes, desde o mestre ao iniciante.

Através da prática da capoeira, o "África em Nós" promove a disciplina, a autoconfiança, o respeito ao próximo e a valorização da cultura afro-brasileira, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a educação e a transformação social.

Tabela 2 – Relação de colaboradores da Etapa 04 do projeto "África em Nós"

Nome	Tópico Abordado
José Payakan – Mestre de Capoeira	A história da Capoeira

- *ETAPA 05 – Desfile representando personalidades negras e suas contribuições para a sociedade*

Nesta última etapa do projeto os autores buscaram promover de forma vibrante e impactante a celebração da riqueza da diáspora africana e as inestimáveis contribuições de personalidades negras que inspiraram um futuro mais equitativo e consciente, resgatando figuras históricas e contemporâneas que contribuíram significativamente para a sociedade, mas que muitas vezes são marginalizadas nos livros de história.

Os autores buscaram trazer a celebração da cultura negra através de trajes, músicas e danças tradicionais fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento dos afrodescendentes, resgatando suas ancestralidades.



A organização desta etapa teve início com a seleção das personalidades onde os autores buscaram trazer a diversidade de áreas com a escolha de personalidades de diferentes campos: escritores, cientistas, artistas (músicos, atores, pintores), atletas, líderes políticos, ativistas, educadores, figuras históricas e contemporâneas, focando no equilíbrio entre homens e mulheres de diferentes épocas e regiões, para mostrar a amplitude das contribuições sem perder a essência da representatividade

Para trazer mais destaque à etapa, os autores buscaram retratar as personalidades representando-as por meio de **vestuários e a caracterização**, no qual cada participante do desfile pode vestir-se como uma personalidade específica, utilizando roupas que remetam à época ou ao estilo do homenageado. Trouxeram ainda **elementos visuais**, onde, além da vestimenta, os participantes carregaram objetos simbólicos relacionados à personalidade, de acordo com seu feito histórico, apresentando ainda, quando anunciados à passarela, cartazes descritivos com foto e nome de cada personalidade enquanto narrava-se a biografia de cada personalidade conforme descritivo da Tabela 03.

Tabela 03 – Relação de colaboradores da Etapa 05 do projeto "África em Nós"

Nome	Personagem representado	Caracterização
Willian Rodrigues Da Silva Reis - Aluno 6º Ano	Michael Jackson – Cantor	Chapéu e sapatos
Robson Kauan Castro Pereira - Aluno 9º Ano	Lázaro Ramos – Ator	Vestimenta (Camisa gola cacharréu) referente a um personagem interpretado.
Laura Yasmim Vieira Da Silva - Aluna 7º Ano	Daiane dos Santos – Ginasta	Vestimenta (maiô)
João Vitor Nunes Da Silva - Aluno 8º Ano	Pelé – Jogador de Futebol	Uniforme Seleção Brasileira e bola
Adrielli Primios Lopes - Aluna 7º Ano	Glória Maria – Repórter	Microfone (elemento visual)



Shara Ribeiro Miniguini – Aluna 6º Ano	Marina Silva – Política e ambientalista brasileira	Vestimenta (blazer, saia)
Jose Iram Dos Santos - Aluno 7º Ano	Milton Santos - Geógrafo	Globo terrestre
José Otávio de Carvalho Neto - Aluno 2º Série	Zumbi dos Palmares - Líder quilombola brasileiro	Maquiagem e vestimenta

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de experiências como essas, consegue-se reconhecer a historicidade da comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, tornando-a perceptível como resultante de intensa atividade do Movimento Negro no Brasil, por meio do desenvolvimento de atividades que proporcionam o debate sobre os preconceitos ainda presentes na sociedade.

O projeto “África em Nós” contribuiu significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a história e a cultura afro-brasileira. Acredita-se que a educação seja fundamental para combater o racismo e a discriminação, e que eventos como o Dia da Consciência Negra são oportunidades importantes para promover a reflexão e a mudança.

Não obstante, é válido considerar que a educação é uma ferramenta fundamental para combater o racismo e promover a igualdade, sendo necessário continuar investindo em projetos que abordem a história e a cultura afro-brasileira de forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

20TH CENTURY STUDIOS. **Hidden Figures**. [S. l.]: 20th Century Studios. Disponível em: <https://www.20thcenturystudios.com/movies/hidden-figures>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no



currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 140, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 12.519**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12519.htm.

Estrelas Além Do Tempo. Direção: Theodore Melfi. Produção: Donna Gigliotti et al. [S. l.]: 20th Century Fox, 2016. 127 min. Filme.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 60, adaptado.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.